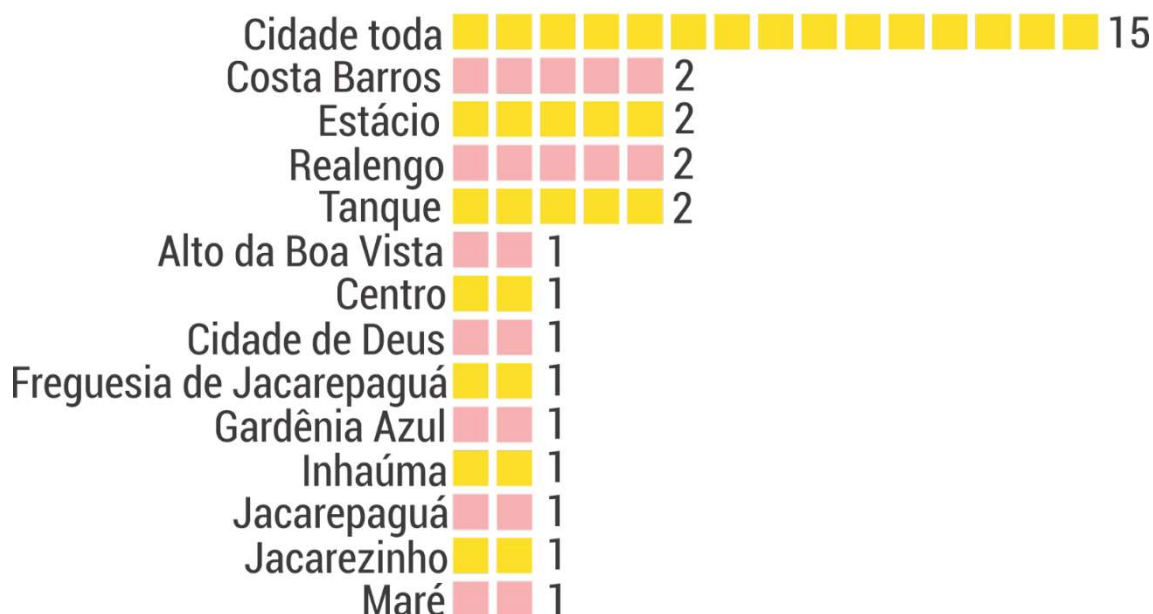




Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro Relatório mensal de Atividades – março de 2023

No mês de março de 2023 os conflitos registrados pela equipe do Observatório tiveram em maioria como origem a cidade como um todo, e não, como é mais comum, conflitos que se originam em determinado bairro. Embora tenham sido registradas atividades conflituosas em quatorze bairros da cidade, a maioria das manifestações não estavam espacializadas em uma região específica, constando como protestos que atingiram toda a cidade do Rio de Janeiro. Quanto aos conflitos registrados nos bairros, eles se concentraram nas Zonas Norte, Oeste e Centro. Apenas a Zona Sul da cidade não foi palco de manifestações específicas em seus bairros.

CONFLITOS POR BAIRROS - MARÇO 2023

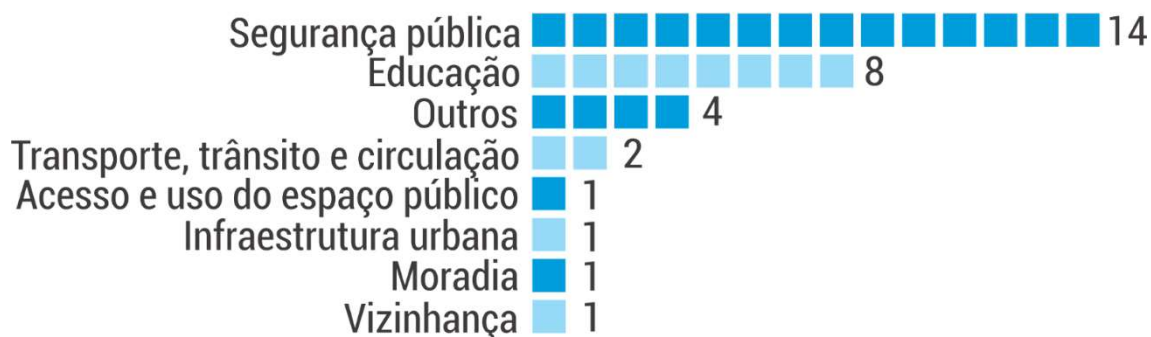


Fonte: Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro

Seguindo uma característica histórica dos registros de conflitos catalogados pelo Observatório, a segurança pública novamente se apresentou como o objeto conflituoso mais visível na urbe carioca. As manifestações envolvendo educação foram a segunda categoria mais registrada, tendo também aparecido algumas conflituosidades classificadas como “outros”. Os

demais tipos conflitos identificados, apresentaram apenas um único protesto em março.

TIPOS DE CONFLITOS - MARÇO 2023



Fonte: Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro

Entre os conflitos de **segurança pública** catalogados, destacaram-se os atos em memória da ex-vereadora Marielle Franco. O primeiro deles, realizado no Dia Internacional da Mulher, foi a homenagem realizada pela vereadora Luciana Boiteux durante a plenária da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A parlamentar lembrou dos cinco anos da morte de ex-vereadora, bem como assinalou as informações divulgadas pelo Fórum de Segurança Pública, indicando que a cada seis horas uma mulher é estuprada no Brasil e cerca de trinta e cinco mulheres foram agredidas, por minuto, em 2022.

A vereadora Monica Benício também se manifestou em homenagem a Marielle ao questionar no plenário sobre os mandantes do crime político. Segundo ela:

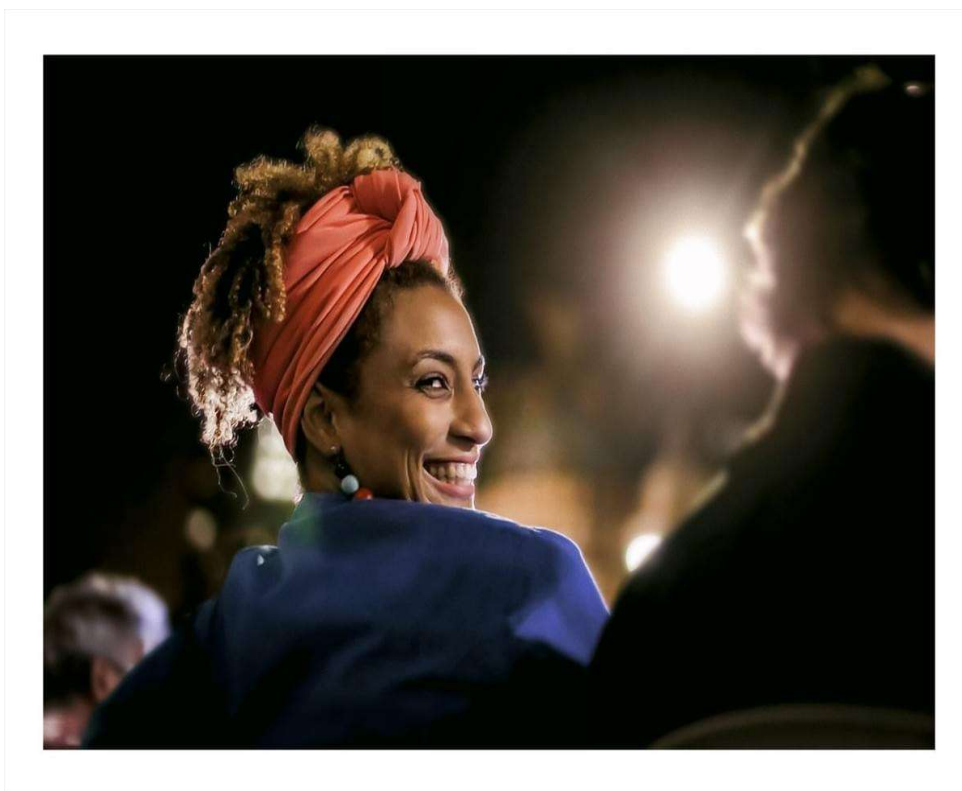
"Seguimos na luta por aquelas que vieram antes, por nós, pelas que virão. Quero lembrar também que, em março, na próxima semana, completam cinco anos do feminicídio político da Vereadora Marielle Franco, um crime pelo qual o Estado ainda não respondeu quem mandou matar e quais foram as motivações. Seguimos em luta por justiça por Marielle, por isso também luta e liberdade pela vida de todas as mulheres. Marielle, presente!"

Monica Cunha, vereadora pelo PSol foi outra parlamentar que se manifestou pelos cinco anos de assassinato de Marielle. A integrante do Psol criticou o fato de ainda não se ter descoberto quem foram os mandantes do crime político, nas palavras da vereadora:

"Falar sobre Marielle é falar de nós, é falar de mulher negra, é falar da nossa falta de direito, é falar da nossa falta de oportunidade, é falar quanto foi caro e quanto foi difícil para essa mulher chegar aonde chegou. Ter o fim que ela teve é desesperador para nós, é triste. "

Na Maré, favela onde Marielle Franco cresceu, amigos e movimentos sociais do complexo da Maré se reuniram em um ato chamado "Amanhecer por Marielle" para cobrar justiça e agilidade no processo. O ato iniciou na Av. Brasil na altura da FIOCRUZ às 6:00 da manhã com uma faixa de estendida na passarela, depois seguiu para o complexo da maré passando por casas de moradores e terminando na escola Municipal Vereadora Marielle Franco. O

movimento teve a parceria do Instituto Marielle Franco com outros movimentos da Maré como a Coletiva Resistência Lésbica, o Núcleo Psol Maré, o Garotas da Maré, entre outros.



Fonte: <https://www.institutomariellefranco.org/#4>

Entregadores de aplicativos se manifestaram contra as violências sofridas por pelo motoboy Robson José da Silva, quando foi realizar uma entrega em um condomínio no bairro de Jacarepaguá. Robson foi intimidado pelo cliente Daniel Nunes, que ameaçou o entregador por não ir entregar o produto na porta de seu apartamento. O trabalhador registrou toda situação por meio de um vídeo gravado pelo celular onde é nítida a agressividade do cliente, fazendo alusão a milícia e um suposto contexto que o mesmo teria na região.

Nas palavras de Robson: *“Já era a última entrega, finalizando para ir para casa. Tenho filho me esperando, tenho esposa. Eu me senti muito ameaçado, fiquei com medo. Tanto que sai de lá, não esperei a viatura no local porque ele falou que ia chamar os parceiros dele, os amigos dele. Eu espero justiça e que a justiça seja feita. Vou tomar as providências, já tenho o boletim de ocorrência, vou dar entrada no processo contra ele”*, destacou o entregador. Com a repercussão do caso, diversos entregadores de aplicativo se manifestaram na porta do condomínio onde reside Daniel Nunes, em Jacarepaguá.

Na Cidade de Deus, manifestantes interditaram a Estrada Miguel Salazar Mendes de Moraes, localizada na praça local, na Zona Oeste do Rio. A manifestação ocorreu contra a ação policial realizada na comunidade que deixou três mortos, 23 presos, além de obrigar o fechamento de escolas e unidades de saúde na região devido aos confrontos.

Entre os conflitos pela **educação**, duas manifestações foram realizadas tendo como pano de fundo a ausência de mediadores na Rede Municipal de Ensino. Na primeira delas, mães de crianças com necessidades especiais

matriculadas nas escolas municipais foram até a Câmara de Vereadores se manifestar contra a baixa quantidade de mediadores nas unidades escolares.

Segundo as manifestantes, é um direito das crianças com necessidades especiais ter um(a) mediador(a) que acompanhe o desenvolvimento cognitivo/escolar dos(as) estudantes. Algumas mães relataram casos de crianças que estão há três anos fora das escolas por não terem um acompanhamento específico.

O vereador Edson Santos, do Partido dos Trabalhadores, se manifestou durante a plenária da Câmara Municipal do Rio de Janeiro pedindo pela contratação de mediadoras para as escolas públicas geridas pelo município. O pedido visa melhorar o atendimento escolar para crianças com algum tipo de deficiência.

Professores da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro realizaram um ato em prol do reajuste salarial no magistério e pela revogação do Novo Ensino Médio. O protesto foi em forma de uma passeata, na qual os profissionais da educação caminharam do Largo do Machado em direção ao Palácio Guanabara, em Laranjeiras. A manifestação foi puxada pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe-RJ), que questionou a não aplicação pelo Governo Estadual do Rio de Janeiro do piso nacional do magistério. Além da luta salarial, a categoria tem chamado a atenção para as condições de trabalho que afetam profissionais e estudantes. Entre eles estão problemas estruturais nas escolas, falta de ar-condicionado, banheiros em péssimo estado e turmas superlotadas. A revogação do Novo Ensino Médio, que começou a ser implementado no Rio no ano passado, também aparece entre as bandeiras da greve.

Na categoria **outros**, destacou-se a fala do vereador Marcos Paulo, do PSOL, durante a plenária sobre a situação da insegurança alimentar na cidade do Rio de Janeiro e da falta de providências da prefeitura no caso. Segundo dados apresentados por ele, no Estado do Rio de Janeiro existem cerca de 10 milhões de pessoas com insegurança alimentar e cerca de 2,7 milhões com fome. O vereador fez um pequeno retrospecto dos restaurantes populares no Município do Rio de Janeiro para mostrar o processo de precarização da prefeitura com a demanda. Segundo ele, em 2017, o município tinha apenas três restaurantes populares em pleno funcionamento e logo no ano seguinte suas verbas foram reduzidas à metade. Além disso, o vereador informou que a prefeitura criou o programa Prato Feito, em que prometia abrir 55 cozinhas comunitárias, mas somente 15 haviam sido abertas até o momento.

O vereador lembrou ainda que a prefeitura havia prometido reabrir o Restaurante Betinho, situado na Central do Brasil, até dezembro de 2022, mas isso também não ocorreu. Nem a abertura de 10 restaurantes populares, como também foi prometido, chegou a se concretizar. O parlamentar afirmou que ele e sua equipe circularam pela cidade, nos locais onde existiam os restaurantes, e encontraram espaços abandonados e depenados.

Outro conflito categorizado em “outros”, foi a manifestação realizada pelo vereador Jorge Pereira do partido Avante, durante votação do projeto de lei nº 1511-A/2022, que prevê, entre outras coisas, a remissão de dívidas de empresas franquizadas. O parlamentar mostrou indignação com a possibilidade de grandes empresas terem suas dívidas perdoadas enquanto os vendedores informais são expulsos dos seus locais de trabalho. Segundo ele é absurdo que o prefeito queira perdoar as dívidas de empresas que fazem ‘franchising’

(franquias) e ganham milhões, enquanto existe uma quantidade absurda de pessoas passando fome na cidade. Além disso, Jorge lembrou que o prefeito Eduardo Paes expulsou os ambulantes das praias da Ilha do Governador, enquanto doou quiosques para franquias se instalarem na orla de praias, como a Reserva.

O vereador questionou ainda se o prefeito Eduardo Paes é dono da praia também, já que deu quiosques para empresas. O parlamentar afirmou que defende uma praia aberta e legalizada, para que o ambulante tenha direito de vender seus produtos e ter um meio de sustento. Jorge ainda chamou atenção para a denúncia de que estão vendendo areia da praia para fazer vidro, mas informou que o Ministério Público Federal estava apurando a situação.

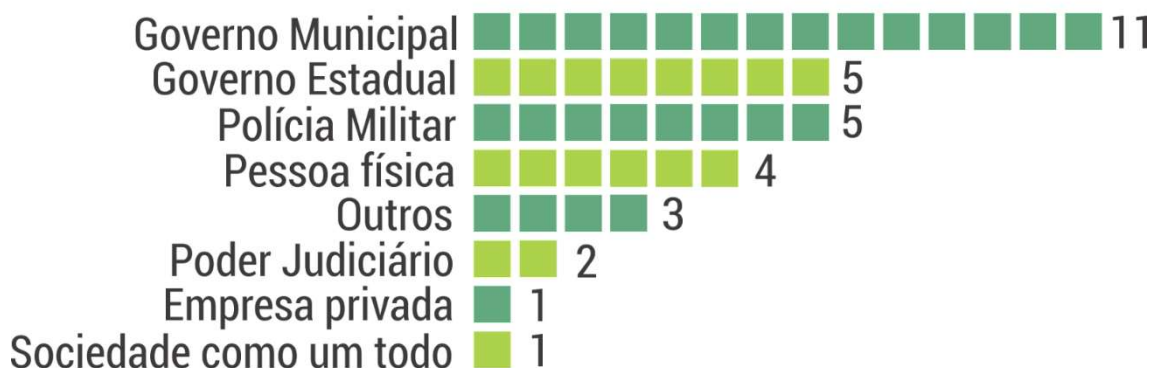
AGENTE MOBILIZADO NOS CONFLITOS - MARÇO 2023



Fonte: Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro

Nos conflitos registrados em março, o principal agente mobilizador foram os(as) parlamentares, que manifestaram seus protestos diante da plenária da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Na fala dos(as) vereadores(as), a maioria dos conflitos foi direcionado ao campo da educação. Grupos de parentes e/ou amigos, também foram bastante ativos nas manifestações, mobilizando conflitos relacionados à segurança pública como nos casos de mortes nas favelas via operações policiais cada vez mais frequentes, ou atos em memória de pessoas assassinadas, como o caso da ex-vereadora Marielle Franco ou do menino Henry Borel.

AGENTE CONTESTADO NOS CONFLITOS - MARÇO 2023



Fonte: Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro

O Governo Municipal foi o agente mais contestado em março, sendo questionado mediante conflitos de educação (relacionados a infraestrutura precária, falta de profissionais e ações administrativas), infraestrutura (com pedido de obras de prevenção de enchentes), transporte (problemas no BRT).

As manifestações que denunciam o Governo do Estado do Rio de Janeiro são majoritariamente mobilizadas por ações e operações envolvendo a segurança pública, educação e moradia. Já a Polícia Militar é diretamente questionada em todos os protestos devido às mortes ocorridas nas favelas cariocas nos supostos confrontos com integrantes das facções criminosas.